

Nortel Networks anunciou que cortará mais 5 mil empregos até a metade do ano **Página B5**

Cristália investe R\$ 5 milhões em tecnologia e equipamentos para fabricar genéricos **Página B7**

Senado Ex-líder do governo diz ter feito uma "consulta" à ex-diretora do Prodases, entendida como uma ordem

Para evitar cassação, Arruda confessa

Marcelo de Moraes
De Brasília

Num movimento político surpreendente, o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) fez ontem um mea culpa e admitiu, em discurso no plenário, sua participação no esquema de violação do painel de votação do Senado, ao contrário de toda a defesa que havia apresentado na semana passada. Com a voz embargada, Arruda reconheceu que recebeu da ex-diretora do Prodases Regina Célia Borges a lista com o resultado da votação secreta da sessão de cassação do ex-senador Luiz Estevão. Arruda disse ainda que repassou a lista para o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que fez na sua frente o telefonema para Regina, agradecendo pelo serviço.

O discurso, considerado impactante pela maioria dos senadores, foi avaliado pelos presentes como uma brecha para que Arruda sofra agora uma punição mais branda do que a cassação. Por ter admitido o erro, Arruda espera ter seu mandato apenas suspenso por três meses. A mesma punição valeria para Antonio Carlos, caso também admita sua participação no episódio.

Em partidos importantes como PMDB e PT, no entanto, a idéia é insistir no pedido de cassação dos dois senadores. "Não posso emitir juízo de valor agora. Mas a confissão é a confirmação do ato", lembrou o senador Amir Lando (PMDB-RO), integrante do Conselho de Ética. "Isso aí é uma confissão", reforçou o presidente do Conselho de Ética, Ramez Te-

bet (PMDB-MS). Para o senador Jefferson Péres (PDT-PA), se todos que cometem esta grave falta forem absolvidos, "não existe mais Senado". "Ele corrigiu sua falha em tempo hábil. Não houve perjúrio e isso alivia a tensão no Senado", temporizou o senador Romeu Tuma (PFL-SP), corregedor-geral do Senado.

Se admitiu sua responsabilidade no caso, Arruda negou, porém, que ele ou ACM tivessem ordenado a Regina a quebra do sigilo do painel de votações. Disse que, apenas, fez-lhe uma consulta para saber se era possível que alguém pudesse ter acesso aos votos secretos. Essa informação, ressaltou, estaria sendo pedida pelo senador Antonio Carlos. "É preciso ficar claro que eu não pedi, muito menos determinei, nem em meu nome, nem em nome do presidente Antonio Carlos Magalhães, que ela obtivesse a lista. Apenas consultei-lhe se isto acontecia, se era possível acontecer", disse. "Isso não visa a diminuir a minha responsabilidade no episódio, mas é a pura expressão da verdade", completou, admitindo ter recebido a lista e que junto com ACM a leu.

A admissão da responsabilidade foi considerado o único movimento capaz de salvar o senador da cassação. Durante todo o seu pronunciamento, Arruda fez questão de tentar comparar seu erro com o de Luiz Estevão, acusado de ter participado do esquema de desvio de recursos na obra do Tribunal Regional do Trabalho em São Paulo.

Arruda passou todo o domin-

go conversando com seus principais assessores e com quatro advogados seus amigos, numa casa no Lago Sul, bairro de Brasília. Com os advogados procurou aconselhamento sobre que tipo de expressões poderia usar ou não no seu discurso. O senador chegou a ler seu discurso para os assessores e até para dois dos seus filhos, com quem teve uma conversa em separado na noite de domingo. Admitiu não ter recebido apoio do Palácio do Planalto, mas de setores do governo. Principalmente de dois aliados diretos do presidente Fernando Henrique Cardoso: o ministro das Comunicações, Pimenta da Veiga, com quem se encontrou duas vezes e do líder do governo no Congresso, deputado Arthur Virgílio (PSDB-AM).

Dentro do Senado, a expectativa, agora, é pelo comportamento do senador Antonio Carlos Magalhães. Depois da confissão de Regina Borges e Arruda, ACM fica em delicada situação, já que os dois apontam para sua participação no episódio. Se admitir a culpa, pode conseguir a pena de suspensão de três meses. Se sustentar sua não participação e ficar comprovado o contrário, sua cassação é considerada certa.

Outra dúvida que permanece entre os senadores é o motivo da violação. Uma forte corrente no Senado acha que as investigações precisam ser aprofundadas para saber se a violação foi feita para conferir como cada parlamentar votou, num processo de compra e venda de votos. A lista confirmaria os votos e liberar o pagamento da suposta transação.



José Roberto Arruda deixa o Senado em companhia dos deputados Paulo Otávio (PFL-DF) e Arthur Virgílio (PSDB-AM)

Frases

"Peço desculpas ao governo, que sempre servi com lealdade até mesmo em relação a assuntos de natureza muito mais grave do que esta"

(Senador José Roberto Arruda, desculpado-se com o governo por seu envolvimento na violação do sigilo do painel do Senado)

"Estava numa encruzilhada: ou continuava negando ou fazia como São Pedro, que depois de negar Jesus três vezes, voltou à verdade. Esse é o caminho que conscientemente escolhi"

(Idem, ao explicar que a confissão foi motivada por uma crise de consciência)

"Fui ao gabinete de Antonio Carlos Magalhães com a lista dos votos. Vimos quem votou em quem. ACM desejava a informação. (...) Pediu que ligasse para ela e, de fato, agradeceu"

(Idem, confirmado o telefonema de Antonio Carlos Magalhães à Regina Borges)